



INFORME ECONÔMICO

MARIA ISABEL HAMMES

3218-4701

bela.hammes@zerohora.com.br

Pegou mal

Quando mais se precisa, o Brasil retrocede. Todo mundo sabe que inovar é uma forma de se diferenciar no cada vez mais competitivo mundo globalizado. Mas, aqui, a situação ainda está longe da ideal. Os investimentos de empresas brasileiras em pesquisa e desenvolvimento caíram **18,3%** no ano passado, enquanto no mundo houve alta de 5,5%. Estudo da Booz & Company com mil companhias globais mostra o quanto ainda é distante o nosso caminho para atingir patamar mais

aceitável: **90%** dos investimentos globais na área foram de norte-americanas, europeias e japonesas. E, apesar das dificuldades econômicas, na Europa os recursos para pesquisa cresceram **4,5%**.

Um dado da Fiesp ilustra as dificuldades das empresas para avançar na busca de novas tecnologias. O pagamento de tributos – R\$ 24,6 bilhões – consumiu o dobro do aplicado em inovação em 2012 pela indústria de transformação.

Assim, fica cada vez mais difícil competir, certo?



ERIN MC CONAHA

Apoio para inovar

Apesar do cenário um pouco adverso, tem gente se esforçando um bocadinho para mandar bem. É o caso da gaúcha Cliever 3D, incubada na Raiar da PUCRS, que lançou a primeira impressora 3D com projeto e fabricação totalmente nacional.

A partir de agora, **20%** da startup foi adquirida por investidores do Estado, o que possibilitará a aceleração de seus negócios. O acordo extrapola a simples participação societária, pois incluirá gestão, planejamento

estratégico e aumento de vendas com os novos parceiros – Ibgem, Indextech Management, Produttare e os independentes Marcelo Beltrand e Taylor Guedes.

A projeção para 2014 é chegar a cem impressoras mensais, com expectativa de alcançar os mercados europeu e asiático. E, por falar em startups, foi aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado projeto com benefícios para essas empresas, como isenção total e temporária dos impostos federais.

Depois da abertura do escritório em Nova York, com investimento de US\$ 2 milhões, a Belsul, especializada em importação e distribuição de matérias-primas, vai para outra sede na zona leste da Capital. O motivo é a expansão do número de colaboradores em Porto Alegre – crescimento de

75%

em seu quadro desde o ano passado.

Definida cônica dos EUA na Capital

Futura cônica dos Estados Unidos em Porto Alegre, **Erin McConaha** (foto) está conhecendo pela primeira vez sua nova base. Na Capital desde ontem, a diplomata projeta inaugurar a representação (foto acima) no início de 2015.



Uma pequena equipe começa a trabalhar na cidade para tratar da instalação do tão aguardado consulado, que irá permitir aos gaúchos encaminhar seus vistos de viagem sem deslocamentos a outras capitais. Até lá, as viagens de Erin ao Rio Grande do Sul

devem se tornar cada vez mais frequentes.

– Todos estão comprometidos a fazer o consulado abrir – garantiu ontem, em almoço oferecido pela Amcham para a missão liderada pelo prefeito Bob Buckhorn, da cidade de Tampa, no Estado da Flórida.

Encantada com o acolhimento e a simpatia dos porto-alegrenses, Erin está entusiasmada com as possibilidades de maior integração que irão se abrir e destaca o voo direto da American Airlines, que estreia no dia 22 de novembro. Hoje, Buckhorn e o prefeito José Fortunati assinam acordo de cidades-irmãs entre Tampa e Porto Alegre.

Rapidinho

Dez dias para liberar um alvará não é pouca coisa. Ainda por cima, levando-se em conta os elásticos, para se dizer o mínimo, prazos de alguns Estados, como a média do Rio Grande do Sul, infelizmente.

Em Canoas, no chamado Escritório do Empreendedor, espaço que reúne cinco secretarias, o tempo de liberar licenças para novos projetos gira em torno do prazo acima, com agilidade e facilidades aos interessados em investir e apoio estratégico ao desenvolvimento de empresas no município.

As ações do escritório, ao lado da proximidade com a Capital, infraestrutura adequada e apoio do governo municipal, são consideradas vitais para a atração de novos investimentos.

Cá entre nós

A presidente Dilma falou em preconceito dos brasileiros contra as empresas chinesas, pouco depois do leilão de Libra, área do pré-sal com estimativa de até **12 bilhões** de barris, ao comentar as companhias do Exterior (duas daquele país) no consórcio da Petrobras. Chamou o grupo de "sólido" e lembrou que as chinesas estão entre as maiores do mundo.

Duas observações se fazem necessárias: não parece haver preconceito contra as companhias daquele país asiático, mas, sim, restrições ao seu modo de atuar no mercado. Começaram inundando o mundo com material de baixa qualidade, evoluíram, mas não têm, em alguns casos, práticas muito recomendáveis para negociar. Outra constatação: a presidente chamou de sólida a parceria entre as empresas. Mas surgiu a informação de que a CNPC, uma das duas estatais chinesas do consórcio, está no centro de ampla investigação por corrupção. Não parece tão sólido assim, não.

Longe disso.

Colaborou Leandro Brixius

DILBERT - Scott Adams



COMPRA E VENDA DE EMPRESAS

Conheça as alternativas que o mercado oferece e escolha o seu investimento!

Tradição e credibilidade em mediação de negócios.



HANOFFCONSULTORIA.COM.BR

FALE CONOSCO: 51 3012.8500

CONSULTORIA@HANOFF.COM.BR